



OBESIDADE INFANTIL: IMPACTOS À SAÚDE

Nayane Aparecida Carvalho Butinholi¹

Tatiane de Cássia Fernandes Martins²

nayane28carvalho@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil; Sedentarismo; Enfermagem; Saúde.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como um agravo de caráter multifatorial representado pelo desequilíbrio entre o consumo excessivo e pouco gasto de calorias, assim, os fatores que influenciam a obesidade em crianças e adolescentes são biológicos, psicossociais, o ambiente alimentar, socioeconômicos, culturais e de segurança (LOPES, SIMÕES e DALMASO, 2017). Segundo Verde (2014), a obesidade infantil é considerada um grande problema de saúde pública, visto que, no futuro, essa geração de crianças obesas poderá se tornar hipertensa, diabética, com maiores riscos renais, cardiovasculares e cerebrais. Nesse âmbito, Borfe *et al.* (2017, p. 122) “Muitos são os fatores que acarretam a prevalência da obesidade, destacando-se o sedentarismo e a alimentação inadequada, uma vez que a inatividade física contribui diretamente para a diminuição da capacidade cardiorrespiratória”. Logo, observamos que a obesidade infantil está desenvolvendo-se a cada dia, podendo este problema persistir até a vida adulta, causando agravos à saúde. Diante do exposto, objetiva-se com o presente, através de pesquisa bibliográfica, identificar a implicação que a obesidade acarretará na qualidade de vida das crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório e foi realizada no período de maio a julho de 2021, objetivando como meta explanar sobre a obesidade infantil. A base deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, utilizando manuscritos extraídos em periódicos Capes e artigos, com bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), priorizando a pesquisa teórica, abordando questões relacionadas ao tema proposto a partir dos estudos publicados a partir de 2014. Os descritores utilizados foram: obesidade infantil, sedentarismo, enfermagem e saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

¹Graduanda do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

²Graduada em Nutrição. Especialista em Gestão de Saúde Pública Cosmetologia e Estética e em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba. Professora da Faculdade UNIVÉRTIX e Escola Técnica UNIVÉRTIX– Matipó

Desse modo, foram encontrados nas bases de dados dez artigos, os quais foram selecionados sete para essa revisão. Sousa e Guerreiro (2016) ressaltam que atualmente a obesidade pediátrica é considerada uma epidemia mundial e um agravante para o Sistema de Saúde do Brasil, sendo notória a prevenção como melhor forma de controlar essa doença. Segundo Silva e Silva (2018), os maus hábitos alimentares infantis podem acarretar diversas doenças metabólicas e psíquicas (baixa autoestima, depressão e segregação), isso ocorre devido à substituição de comidas benéficas e saudáveis por alimentos compostos por muitas calorias prejudicando o peso corporal e também a prática de exercícios físicos. No estudo transversal de Cunha *et al.*, (2018) em Belém, com 80 crianças com idade de 8 a 12 anos, demonstraram que 40 são obesas ou com sobrepeso e também consideraram que há uma relação oposta entre IMC e qualidade de vida da população infantil. Entretanto, no estudo de Martins *et al.* (2018) composto por 97 crianças de 2 a 10 anos de idade, obteve 23,7% com sobrepeso e 12,3% de crianças obesas, porém mesmo com a insuficiente ingestão de alimentos saudáveis, a maior parte delas foi considerada com IMC adequado para a idade. De acordo com Cardoso *et al.*, (2017) uma intervenção para prevenir o excesso de peso e agravos no futuro é a realização estratégias alimentares na escola, pois é ambiente favorável pela quantidade de crianças que lá habita, porém não deve se restringir essa categoria, devendo os pais e responsáveis fazer parte dos hábitos alimentares de seus filhos. Em razão disso, Oliveira *et al.* (2016) destacam que o profissional enfermagem também pode contribuir nessa assistência, pois participa da equipe multiprofissional intervindo através de orientações nutricionais, avaliação das medidas antropométricas durante as consultas de crescimento e desenvolvimento e incentivando as práticas de atividades físicas regulares. Corroborando no estudo de Rabelo *et al.*, (2018) participaram crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 12 anos do Programa de Obesidade Embora (PROBEM) sendo realizado de forma grupal, consultas individuais e oficinas temáticas, onde obtiveram melhoras relações de confiança entre os membros da família, permitindo assim o acolhimento, aumento da autoestima, do sono, da ansiedade e dos exames bioquímicos, maior convivência na sociedade e redução do sedentarismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse estudo nos leva a perceber que a obesidade infantil é uma questão de Saúde Pública. Quando mais cedo à criança se torna obesa, poderá ser desencadeado o desenvolvimento de doenças crônicas, metabólicas e psíquicas, que afetará diretamente a qualidade de vida. Dessa forma, uma maneira eficaz para conter esse agravamento é intervindo no presente momento em que a doença foi diagnosticada, nota-se a necessidade de uma reorganização dos hábitos alimentares das crianças, modificações no modo de viver com a finalidade de prevenir a obesidade infantil e os pais garantirem uma vida saudável para seus filhos. Ademais, a equipe multiprofissional, com a ajuda da enfermagem podem disseminar informações e desenvolverem trabalho de educação nutricional na



comunidade por meio de palestras educativas atuando como promoção na saúde infantil.

REFERÊNCIAS

BORFE, L. *et al.* Associação entre a Obesidade Infantil e a Capacidade Cardiorrespiratória: Revisão Sistemática. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 118-124, 2017.

CARDOSO, J. L. *et al.* Crescimento Alcançado e Estado Nutricional de Escolares. **ALAN**, v. 67, n. 2, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/uv9FeWj> Acesso em: 25 abr. 2021.

CUNHA, L. M. *et al.* Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 70, p. 231-238, 2018.

MARTINS, T. A. *et al.* Fatores de Riscos Metabólicos em Crianças na Atenção Primária à Saúde. **Rev baiana enferm**, v. 32, p. 01-09, 2018.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* Obesidade Infantil: Contribuição da Enfermagem na Prevenção. **Revista Humano Ser**, Natal, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2016.

LOPES, E. M.; DALMASO, M.; SIMÕES, G. B. S. Obesidade Infantil. In: Congrega. Urcamp, 2017, Bagé-RS. **Anais...Bagé-RS**, 2017, p. 729.

RABELO, R. P. C. *et al.* Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal/DF. **Com. Ciências Saúde**, v. 29, n. 1, p. 65-69, 2018.

SILVA, D. E. P.; SILVA, T. A. Obesidade: Educando nos Anos Iniciais da Escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, p. 101-110, 2018.

SOUSA, E. ; GUERREIRO, M. O papel do enfermeiro na obesidade infantil. **Revista de Enfermagem Faciplac**, v. 1, n. 1, p. 01-13, 2016.

VERDE, S. M. M. L. Obesidade Infantil: O Problema de Saúde Pública do Século 21. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 1, p. 01-02, 2014.